

8ª edição

COMO melhorar uma escola dominical

Estratégias práticas para melhorar a maior Escola do mundo

JEAN CARLOS DA SILVA



COMO MELHORAR UMA ESCOLA DOMINICAL

Suzano, SP / 2025

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Professor Jean Carlos

PROJETO DE CAPA:

Marcelo Lomba
Jean Carlos da Silva

DIAGRAMAÇÃO:

Eduardo Souza
Professor Jean Carlos

REVISÃO:

Vanessa Campelo

CONTATOS COM O AUTOR:

@edicoesgrammata/

É EXPRESSAMENTE PROIBIDA
A REPRODUÇÃO TOTAL
OU PARCIAL DESTE LIVRO,
POR QUAISQUER MEIOS
(ELETRÔNICOS, MECÂNICOS,
FOTOGRAFICOS, GRAVAÇÃO
OU OUTROS) SEM A PRÉVIA
AUTORIZAÇÃO POR ESCRITO
DO AUTOR. EXCETO QUANDO
MENCIONADO.

Todas as citações bíblicas foram
extraídas da Versão ARC - Almeida
REVISTA E Corrigida.

Categoria: Bíblia / Cristianismo
/ Pedagogia / Didática / Escola
Dominical

Todos os direitos reservados
em Língua Portuguesa por Jean
Carlos da Silva



EDIÇÕES QUE EDIFICAM

Θεὸς καλὸς ἐστίν
11 99663-3202

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Maurício Amormino Júnior, CRB6/2422)

S568c

Alcantara, Jean Carlos da Silva.

Como melhorar uma Escola Dominical: Estratégias práticas para
melhorar a maior Escola do mundo. / Jean Carlos da Silva Alcantara. – Suzano
(SP): Grammata Publicações, 2025.

112 p. : 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-68485-37-8

1. Bíblia - A.T. e N.T. - História de fatos da EBD 2. Didática - História.
I. Título. 3. - Pedagogia prática
81-0251

CDD-268



SUMÁRIO

UNIDADE I

COMO MELHORAR A ESPIRITUALIDADE DA EBD?

Introdução | **6**

1 - Parte histórica da EBD | **11**

2 - A direção da EBD e a vida espiritual | **23**

3 - A direção da EBD e a oração | **27**

4 - A direção da EBD e o caráter cristão | **31**

5 - O papel do Superintendente da EBD | **35**

6 - O papel do Professor da EBD | **41**

UNIDADE II

COMO MELHORAR A PEDAGOGIA DA EBD?

7 - Noções gerais de didática | **49**

8 - Recursos didáticos nativos nas revistas | **57**

9 - O imprescindível plano de aula | **65**

UNIDADE III

COMO MELHORAR E DIVULGAÇÃO DA EBD?

10 - A organização na EBD | **78**

11 - Como apresentar a EBD à igreja? | **85**

12 - Marketing da EBD | **93**

13 - Comunicação na EBD | **96**

14 - Os 10 maiores PROBLEMAS na EBD Brasileira | **100**

Bibliografia | **108**

UNIDADE I

COMO MELHORAR A

ESPIRITUALIDADE DA EBD?



APRESENTAÇÃO DO TEMA

A **ESCOLA DOMINICAL** é uma instituição fundamental para a vida cristã. É um espaço onde cristãos de todas as idades se reúnem para estudar a Bíblia e aprofundar sua fé.

A *Escola Dominical* é importante por diversos motivos. Em primeiro lugar, ela é um lugar de aprendizado bíblico. A Bíblia é a Palavra de Deus, e é essencial que os cristãos tenham um conhecimento profundo dela. A Escola Dominical fornece as ferramentas necessárias para que os cristãos possam estudar a Bíblia e compreender sua mensagem.

Em segundo lugar, a *Escola Dominical* é um lugar de crescimento espiritual. O estudo da Bíblia ajuda os cristãos a se aproximarem de Deus e a desenvolver uma vida espiritual mais rica. A *Escola Dominical* também fornece oportunidades para os cristãos praticarem sua fé, por meio de atividades como oração, louvor e evangelismo.

Em terceiro lugar, a *Escola Dominical* é um lugar de comunhão. É um espaço onde os cristãos podem se encontrar, compartilhar suas experiências e aprender uns com os outros. A *Escola Dominical* ajuda a construir relacionamentos e a criar uma comunidade cristã forte.

O professor Jean Carlos é um exemplo de alguém que valoriza, ensina e incentiva a *Escola Dominical*. Ele é um educador cristão dedicado, que há mais de 25 anos vem trabalhando para promover a educação bíblica e o crescimento espiritual dos cristãos.

O professor Jean Carlos tem um profundo conhecimento bíblico e uma paixão pela educação cristã. Ele é um excelente professor, que consegue transmitir o conhecimento da Bíblia de forma clara e envolvente. Ele também é um líder comprometido, que inspira os cristãos a se envolverem na *Escola Dominical*.

O trabalho do professor Jean Carlos tem sido fundamental para o desenvolvimento da Escola Dominical no Brasil. Ele é um

exemplo de como a *Escola Dominical* pode ser um instrumento de transformação na vida dos cristãos.

A *Escola Dominical* é uma instituição que pode fazer a diferença na vida dos cristãos. Com o trabalho de pessoas comprometidas, como o professor Jean Carlos, a Escola Dominical pode continuar a ser um instrumento de transformação e crescimento espiritual.

ESTE LIVRO NASCEU como resultado final de experiência prática na própria escola dominical desde 1994; são ao todo 25 anos de atuação. Esta experiência serviu também para ingresso como docente na área secular e teológica. Há 25 anos, o que estava à disposição eram poucos livros, que já ajudavam e, claro, o clássico Manual da Escola Dominical, do saudoso Antonio Gilberto. O tema que abordaremos neste livro não terá como objetivo alcançar apenas a parte administrativa da Escola Dominical. Abordaremos a parte didática, atuação do superintendente, o preparo da aula do professor, o ministério do ensino na igreja e muito mais.

Estou convencido de que uma Escola Dominical não será feita apenas exclusivamente de contexto administrativo, claro que não! Contudo, não estou dizendo que devemos abandonar tal princípio, pelo contrário: assim como teremos horário para começar a Escola Bíblica Dominical (chamarei de EBD a partir deste ponto) e também terminá-la, a EBD precisará de material didático, recursos didáticos, plano de aula, eficácia no ensino, prática do discipulado, etc.

Como aluno da EBD, desde a minha tenra idade, já a frequentava lá em minha querida cidade de Mossoró – RN; nesta época não existiam ainda lições próprias para crianças naquela igreja, então as professoras, conhecidas como ‘tias’, se desdobraram para apresentar, mesmo com dificuldades financeiras, poucos recursos didáticos e outras coisas que não é necessário enumerar, o conteúdo da lição; era satisfatório participar.

Já em Campinas, interior do Estado de São Paulo, continuei como aluno da EBD na classe dos jovens, pois em 1990 eu não lembro de ter estudado lições específicas; hoje, por exemplo, temos três salas de adolescentes, envolvendo dos 12 aos 17 anos. Que maravilha!

Já na Lapa, bairro de São Paulo, a congregação onde eu frequentava a escola dominical era na Vila Sulina e ainda não estava disponível a revista própria para os jovens; na época, as revistas eram chamadas de 'jovens e adultos'. Foi nesta época que recebi a primeira oportunidade para ministrar para a classe de jovens.

De lá para cá, já fui professor de jovens, de adolescentes, já lecionei para a linda classe de discipulado, já trabalhei, como que de forma resumida, como tesoureiro da escola dominical, já fui músico oficial da EBD, atuei várias vezes em várias igrejas como superintendente e na maioria das vezes como professor titular da classe dos adultos. Glória a Deus! Sinto-me feliz e honrado em participar da EBD até hoje.

Assim sendo, acredito que este livro que você recebe em mãos não resolverá todos os problemas e sua EBD não vai saltar de 5 alunos para 100 alunos num passe de mágica, claro que não; contudo, nossa pequena experiência poderá somar, juntamente com a sua, meu caro amante da EBD, e assim, com a sua experiência, poderemos ajudar na construção de uma melhor escola dominical.

Com referências a um dos maiores problemas que desestimulam os alunos em nossos dias, acredito que seja mesmo a participação do professor-aluno, pois quem vai na EBD não vai para comer, por exemplo; claro que temos exceções de pessoas que passam ou passaram necessidade, é fato, contudo, não é regra; ninguém vai na EBD, por exemplo, para sentar numa poltrona de primeiro mundo. Claro que uma poltrona de primeiro mundo é bem-vinda em qualquer auditório!

Ninguém vai para a EBD querendo apenas o que não é principal; aprender, interagir com as aulas, para isso serve a EBD.

Neste aspecto, são muitas as dificuldades em ter professores preparados, já que o trabalho de docência da EBD é totalmente voluntário e o professor da EBD ainda tem que pagar pela revista que ensina com amor e voluntariedade, mas a recompensa vem de Deus.

Uma aula mal preparada, professores indispostos, precariedade de recursos físicos, antipatia de quem leciona, falta de compromisso nos horários, conteúdos distorcidos, temas não abordados especificamente, são problemas corriqueiros que desestabilizam EBDs pelo Brasil afora; é preciso colocar em prática pequenos hábitos de melhorias; os professores de EBD precisam reconhecer suas limitações e quererem reciclar-se anualmente.

Que este simples livro possa contribuir com seu crescimento, seja como professor, superintendente, tesoureiro ou secretário; para qualquer função que desempenhemos na EBD, precisaremos nos doar ao máximo para contribuir com o crescimento local de cada EBD.

o autor
Suzano, Verão de 2024

ANOTAÇÕES



1

PARTE HISTÓRICA DA EBD

CLARO QUE NO SISTEMA ATUAL A EBD é relativamente nova, contudo, o sistema de ensino e educação na Bíblia já é antigo. Vários manuais de ensino, sejam eles voltados para EBD ou não, têm apresentado, mesmo que de forma sucinta, alguns períodos no passado relacionados à parte de educação. Por exemplo, não foi nos dias de Moisés que os pais faziam esta parte educacional, ensinando seus filhos? Não havia reuniões para ensino da lei divina? *“Leiam este Livro da Lei para todo o povo de Israel, quando estiverem reunidos diante do Senhor, seu Deus, no lugar que ele escolher. Convoquem todos: homens, mulheres, crianças e os estrangeiros que vivem em suas cidades, para que ouçam este Livro da Lei e aprendam a temer o Senhor, seu Deus, e a obedecer fielmente a todos os termos desta lei.”* (Dt. 31.12,13).

Historiadores têm colocado, também, mesmo que não na forma moderna, o grande trabalho e o jeito como se praticava; como esquecer os chamados pais da Igreja e lhes seguir o exemplo? Lembremo-nos de historiadores e teólogos como Orígenes, Clemente de Alexandria, Justino o Mártir, Gregório Nazianzeno, Agostinho e outros doutores igualmente ilustres. Todos eles, magnos **discipuladores**, dedicaram suas vidas inteiras ao ministério do ensino.

E você pensa que esqueceríamos do Dr. Lutero? O grande reformador do século XVI, apesar de seus grandes e inadiáveis compromissos, ainda encontrava tempo para ensinar as crianças, haja vista o catecismo que lhes escreveu. Foram esses piedosos de Cristo abrindo caminho até que a Escola Dominical adquirisse os atuais contornos.

FASE ATUAL DA ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

Qual foi a cidade que deu início à moderna EBD? A cidade de Gloucester, na Inglaterra (Gloucester ou, em português, Glócester, é uma cidade e um distrito do sudoeste da Inglaterra, próximo à fronteira com o País de Gales. É a capital do condado de Gloucestershire. Tem uma população de 110.800 habitantes e em sua área metropolitana chega a 136.204 habitantes).

Qual foi o ano de início? Em 1780.

Quem foi o fundador? O jornalista episcopal Robert Raikes.

De acordo com o mestre *Claudionor Correia de Andrade*, a EBD do nosso tempo nasceu da visão de um homem que (ao menos é o que contam os historiadores) agiu compadecido com as crianças de sua cidade, quis dar-lhes um novo e promissor horizonte, tinha como objetivo dar-lhes nova oportunidade de vida social e econômica.

Neste caso surge uma pergunta comum: como ficar insensível ante à situação daqueles meninos e meninas que, sem rumo, perambulavam pelas ruas de **Gloucester**?

Nessa cidade, localizada na Inglaterra, a delinquência infantil era um problema que parecia insolúvel, como acontece hoje nas periferias das maiores metrópoles.

Hoje, esses delinquentes seriam chamados de menores; roubavam, viciavam-se e eram viciados; achavam-se sempre envolvidos nos piores delitos.

É nesse momento tão difícil que o jornalista episcopal **Robert Raikes** entra em ação. De acordo com os historiadores, ele tinha 44 anos quando saiu pelas ruas a convidar os pequenos transgressores a que se reunissem todos os domingos para aprender a Palavra de Deus; quem pode negar que foi uma atitude linda e clara?

E o que o jornalista ensinava nesta inicial EBD? Será que ensinava somente ensino religioso? Juntamente com o ensino religioso, ministrava-lhes Raikes várias matérias seculares: matemática, história e a língua materna – o inglês. Passado pouco tempo, a escola do jornalista já era bem popular. Entretanto, a oposição não tardou a chegar. De acordo com os historiadores, muitos eram os que o acusavam de estar quebrantando o domingo.

Uma das frases mais citadas pelo grupo de defensores do domingo era: onde já se viu comprometer o dia do Senhor com esses moleques? Será que o Sr. Raikes não sabe que o domingo existe para ser consagrado a Deus? Que situação! Ninguém queria ajudar e, quando surgiu um, apareceu a oposição. **Robert Raikes** (FOTO ABAIXO) sabia-o muito bem. Ele também sabia que Deus é adorado através de nosso trabalho amoroso incondicional.



Mui apropriadamente, escreve o pastor Antonio Gilberto:

“Mal sabia Raikes que estava lançando os fundamentos de uma obra espiritual que atravessaria os séculos e abarcaria o globo, chegando até nós, a ponto de ter hoje dezenas de milhões de alunos e professores, sendo a maior e mais poderosa agência de ensino da Palavra de Deus de que a Igreja dispõe”.

Tornou-se a **Escola Dominical** tão importante que já não podemos conceber uma igreja sem ela, haja vista que, no dia universalmente consagrado à adoração cristã, nossa primeira atividade é justamente ir a esse prestimoso educandário da Palavra de Deus. É aqui onde aprendemos os rudimentos da fé e o valor de uma vida inteiramente consagrada ao serviço do Mestre.

Citado pelo célebre Claudionor, veja o que A. S. London afirmou, certa vez, mui acertadamente: *“Extinga a Escola Bíblica Dominical e dentro de 15 anos a sua igreja terá apenas a metade dos seus membros”*. Será que existe quem negará a gravidade de London? As igrejas que ousaram prescindir da Escola Dominical

na Europa, hoje praticamente estão mortas; claro, parece radical tal afirmativa, contudo reconhecemos que a EBD contribui de forma precisa para o avivamento da igreja.

CRONOLOGIA E DATA IMPORTANTES PÓS-INAUGURAÇÃO

Autores e historiadores têm sustentado que o jornalista Raikes fundou ao todo 7 escolas na cidade de fundação, somente em 3 anos. Parece que é um número resumido, mas para a época a novidade foi impressionante.

A data especial que merece nossa consideração é 3 de novembro de 1783; nesta data o jornalista colocou no jornal a transformação ocorrida com aquelas crianças, antes delinquentes, agora especiais para igreja e sociedade. O nosso saudoso mestre Antonio Gilberto declara que o trabalho dele fora tão bem feito que em 1884 já era conhecido em toda a Inglaterra.

Em 1885, ao menos em minha interpretação, o jornalista viria a organizar o primeiro congresso de escola dominical; qual nome moderno se que queira dar para este evento não é mais importante; na presente data foi chamado de União das Escolas Dominicais, lindo trabalho. Com a chegada do século XIX, historiadores apontam várias nações protestantes aderindo ao trabalho excepcional criado pelo jornalista.

BREVE HISTÓRIA DA ESCOLA DOMINICAL NO BRASIL

Tanto *Antonio Gilberto* como *Claudionor Correia* de Andrade destacam que a escola dominical teve seu início entre nós precisamente em **19 de Agosto de 1855** na cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Os que foram usados por Deus para este importante marco histórico foram o missionário Robert Kelly e sua esposa Doutora Sara; ainda de acordo com historiadores, eles pertenciam à Igreja Congregacional.

O casal, que foi marco no Brasil, era escocês e antes dessa tarefa na Igreja Congregacional Robert Kelly era médico ateu; depois foi salvo por circunstâncias especiais e chamado por Deus.

É claro que se tem notícia de realização de EBD antes mesmo de **1855**, contudo, esta realização quase não entra no contexto histórico, pois elas foram realizadas muito rápido e em língua inglesa. Contudo, a EBD veio para ficar e ficou e avançou como fogo em campo aberto, impelido pelo zelo de milhares de seus obreiros inflamados pelo Espírito Santo; sim, desde então vem a escola dominical crescendo sempre em todas as denominações que dão lugar para este tão importante ato. No próximo capítulo falaremos mais um pouco da EBD no Brasil, claro, com a atenção especial que deu a Assembleia de Deus em território nacional.

BREVE HISTÓRIA DAS REVISTAS DA EBD

De acordo com Gedeon Alencar,

“Durante décadas, todos os domingos, do Oiapoque ao Chuí, milhares de assembleianos em distintas ADs, estavam lendo e falando sobre os mesmos textos bíblicos em uma única revista para todas as idades e com uma única interpretação. E isso, ao longo das gerações, foi fundamental para delimitação mínima dessa unidade na identidade assembleiana”. (ALENCAR, 2012, p. 222-223).

Ainda hoje a revista da EBD constitui a principal publicação didática dos assembleianos, conseguindo se consolidar em meio às muitas transformações na sociedade ao nível de modernização social e econômica e transformações culturais que influenciaram diretamente a vida de seus leitores. São quatro edições anuais, ampliadas pelo fato de serem impressas por faixa etária – desde o primeiro trimestre de 2015, há revistas para adultos (Lições Bíblicas), jovens, adolescentes, pré-adolescentes,

três classificações distintas de crianças e para os recém-convertidos. No total, são publicadas e distribuídas no Brasil, entre assembleianos ou não, aproximadamente dez milhões de exemplares anualmente. Disponível em: <<http://cpad.com.br/institucional/integra.php?s=1&i=2>>. Acesso em: 24/05/2015.

DO SUPLEMENTO À REVISTA

Iniciada em 1911, na cidade de Belém do Pará, pelos suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, a igreja Assembleia de Deus expandiu-se, difundiu-se, ramificou-se, dividiu-se, esgarçou-se e pluralizou-se, literalmente, e hoje é oficialmente denominada de Assembleias de Deus (AD's). Já são milhões de membros espalhados pelo país. Dentre os aspectos identitários da denominação religiosa, a EBD destaca-se pelo seu potencial pedagógico e uniformizador.

Desde o início da igreja até os dias atuais, o rito educativo e doutrinário esteve incluído entre as principais liturgias da AD.

No processo de expansão da igreja pelo Norte e Nordeste do Brasil, foi lançado o primeiro periódico oficial da instituição. “**Batizado**” de Boa Semente pelo idealizador, Gunnar Vingren, o jornal circulou entre janeiro de 1919 e novembro de 1930. Tinha tiragem mensal de 3.000 exemplares, com quatro páginas, e era distribuído gratuitamente entre os fiéis. Neste periódico, foram publicados os primeiros suportes didáticos para as aulas da EBD.

As lições eram escritas pelo sueco Samuel Nystrom na forma de esboços que deveriam ser utilizados durante um período de três meses. Chamavam-se *Estudos Dominicaes*, e eram anexados ao jornal Boa Semente na forma de suplemento.



Convenção Geral de 1936. Nils Kastberg propôs o início de uma casa publicadora própria para Assembleia de Deus (Foto: CPAD, sua história pg. 16)

Em 1930, dentre as decisões tomadas na primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), realizada em Natal/RN, foi decidida a extinção do jornal Boa Semente e consequentemente do suplemento **Estudos Dominicaes**. Por outro lado, foi instituída a fundação do jornal Mensageiro da Paz e da Revista Lições Bíblicas, o suporte didático oficial da EBD a partir de então.

OS PASSOS INICIAIS DA REVISTA LIÇÕES BÍBLICAS

De acordo com pesquisas realizadas quando criada, a Lições Bíblicas tinha sua redação no mesmo local do jornal Mensageiro da Paz, que somente entre 1930 e 1938 funcionou em seis lugares diferentes. Já a impressão era realizada em gráficas comerciais, a exemplo da Graphico Apollo, que estava situada em dois endereços diferentes: na Rua L. Fernandes & Irmão, nº 36, e na Rua Misericórdia, nº 38, ambos no Rio de Janeiro. Para adquirir a Revista, os pedidos deveriam ser encaminhados diretamente ao comentarista, por meio de correspondências endereçadas à caixa postal 2.277, Rio de Janeiro/RJ, e a partir do primeiro trimestre de 1940 à redação do jornal Mensageiro da Paz, à mesma caixa postal, posteriormente pedidas à CPAD.

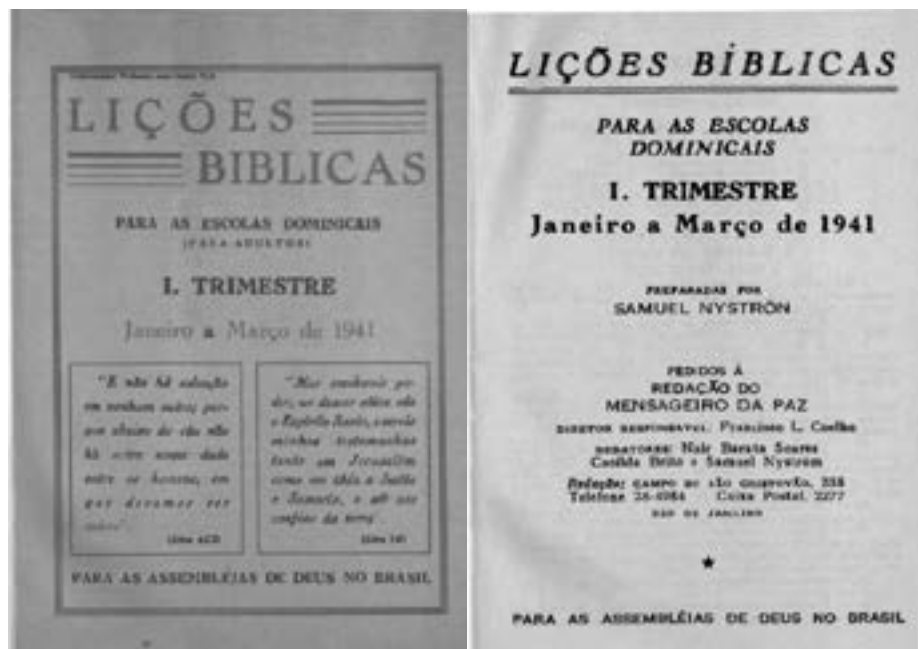


ANTIGO JORNAL ASSEMBLEIANO COM EDIÇÃO 1919. (FOTO: CPAD, SUA HISTÓRIA PG. 26)

Neste ínterim, já se discutia entre a liderança da AD a necessidade de fundar uma editora própria, como relata Silas Daniel (2004) em sua descrição sobre a CGADB, realizada na Assembleia de Deus de Belém do Pará entre os dias 13 e 20 de junho de 1936:

É nesse momento que o pastor Kastberg levanta uma proposta que seria a semente da criação da Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD). Kastberg explicou aos convencionais a inconveniência de haver diversas caixas para a produção da literatura assembleiana e apresentou **“a proposta de reuni-las numa só caixa, formando uma espécie de Casa Publicadora”**.(DANIEL, 2004, p. 117).

Proposta que foi aceita pelos demais convencionais, que encarregaram o pastor sueco Nils Kastberg da responsabilidade maior de realizar a empreitada.



Capas de revistas antigas da Escola Dominical

Veja o que o institucional da própria empresa fala de sua criação:

“Em 1940, o presidente Getúlio Vargas exigiu, através de um decreto, que todos os jornais fossem registrados no Departamento de Imprensa e Propaganda (D.I.P.), órgão que regulava a imprensa. O decreto estabelecia também que somente entidades com personalidade jurídica poderiam possuir jornais. Visto isso, para não ter que interromper a veiculação do jornal MP, o missionário Samuel Nyström, então pastor da AD de São Cristóvão (RJ), pediu ao presbítero Lauro Soares que providenciasse a elaboração de um estatuto de uma Casa Publicadora e que fizesse o seu devido registro em cartório. Feito isso, nasceu a CPAD, que se tornou a proprietária do Mensageiro da Paz”.

Mesmo após a fundação da CPAD, em março de 1940, as três últimas edições da revista Lições Bíblicas daquele ano e a primeira de 1941 não fizeram menção alguma à editora (veja a foto das lições iniciais de 1941). Porém, a partir do segundo trimestre de 1941, ela é impressa com o selo da CPAD.

RESUMO HISTÓRICO DOS COMENTARISTAS DAS IGREJAS FILIADAS A CGADB - CPAD

Devido ao fato de não conseguir algumas revistas antigas, poderá ocorrer esquecimento de algum comentarista que passou pelo caminho das Lições Bíblicas, caso isso ocorra, entre em contato conosco informando o nome do comentarista e a respectiva lição, que acrescentaremos na próxima edição.

Entre 1941 e 1945, além do sueco Samuel Nystrom, foram comentaristas da Revista Lições Bíblicas os brasileiros Adalberto Arraes e Gustavo Kessler. Não há como afirmar peremptoriamente que eles foram os primeiros brasileiros a escreverem o texto principal da Revista, pois as edições de 1930 a 1933 não foram pesquisadas até o momento. A coleção fac-similar da 'Lições Bíblicas', fonte principal da pesquisa, só traz os exemplares a partir de 1934. Mas tudo leva a crer que sim, pois entre 1934 e 1940 todas as edições foram comentadas por estrangeiros, os suecos Samuel Nystrom e Nils Kastberg. Além disso, na introdução à coleção o editor afirma que os primeiros comentaristas das Lições Bíblicas foram os já mencionados Samuel Nystrom e Nils Kastberg, bem como a também sueca Frida Vingren.



BREVE HISTÓRIA DA EDITORA BETEL - REVISTA DE MADUREIRA

A revista da Escola Dominical utilizada nas Assembleias de Deus Ministério de Madureira está ligada a editora Betel.

A Editora Betel de Ministério de Madureira foi fundada em 1960, pelo pastor Manoel de Jesus Silva, na cidade de Rio de Janeiro. A editora nasceu com o objetivo de atender às necessidades das igrejas filiadas à Convenção Nacional das Assembleias de Deus Ministério de Madureira (CONAMAD).

Inicialmente, a editora se dedicava à publicação de livros e revistas de conteúdo religioso. Com o passar dos anos, a editora expandiu seu catálogo para incluir também produtos como Bíblias, hinários, folhetos e outros materiais devocionais.

A Editora Betel de Ministério de Madureira é uma das maiores editoras evangélicas do Brasil. A editora publica mais de 100 títulos por ano, e seus produtos são distribuídos para todo o país.

A editora é uma importante ferramenta para a disseminação da fé cristã. Os produtos da editora são usados por milhares de pessoas em todo o Brasil, e contribuem para a formação e o crescimento espiritual dos cristãos.



2

A DIREÇÃO DA EBD E A VIDA ESPIRITUAL



A IMPORTÂNCIA DA VIDA ESPIRITUAL DOS LÍDERES NA ESCOLA DOMINICAL

A Escola Dominical é um ambiente de ensino que vai além da simples transmissão de conhecimento bíblico. Ela desempenha um papel fundamental na formação espiritual e moral dos seus alunos. Nesse contexto, a vida espiritual dos líderes, como **professores, superintendentes, secretários, tesoureiros** e outros responsáveis, é de suma importância para que a mensagem de Cristo seja transmitida de forma eficaz. A condição espiritual dos líderes impacta diretamente o ensino e a forma como os alunos se relacionam com Deus.

A vida espiritual dos **professores**, por exemplo, não se resume ao conhecimento intelectual das Escrituras. É necessário que cada professor tenha uma vida de oração, consagração e intimidade com Deus. A Bíblia nos dá um exemplo poderoso de como uma vida de comunhão com o Senhor transforma a maneira de ensinar. Um dos grandes exemplos bíblicos é o do profeta Samuel, que, ainda jovem, serviu na casa de Deus com um coração puro e uma vida de oração contínua. Como resultado, ele foi capacitado para ouvir a voz de Deus e transmitir Suas orientações ao povo. Assim, os professores da Escola Dominical, ao viverem de forma consagrada, poderão ouvir e transmitir a Palavra com autoridade e verdade, tocando os corações dos alunos.

O superintendente da Escola Dominical, por sua vez, tem a responsabilidade de guiar e supervisionar as atividades, mas essa função não pode ser exercida de forma puramente administrativa. O superintendente precisa ser um exemplo de vida cristã para todos os outros líderes. Homens como Neemias, na Bíblia, mostram como um líder que busca a Deus em oração e jejum pode ter sabedoria para liderar o povo em momentos de crise e reconstrução. Neemias, com sua dependência de Deus, foi capaz de restaurar Jerusalém, mesmo enfrentando oposição. Da mesma forma, o superintendente que tem uma vida espiritual sólida será capaz de guiar sua equipe e a Escola Dominical com sabedoria e discernimento, mesmo diante de desafios.

Os secretários e tesoureiros também ocupam posições de destaque e devem ter uma vida espiritual íntegra. Não basta apenas desempenhar suas funções administrativas com excelência; é necessário ter o temor do Senhor em tudo o que fazem. A Bíblia nos mostra o exemplo de Daniel, que foi colocado em uma posição de autoridade no reino da Babilônia. Mesmo diante de tentativas de corrupção e intrigas, Daniel manteve sua fidelidade a Deus, sendo um exemplo de integridade em sua função. Os secretários e tesoureiros da Escola Dominical devem seguir o exemplo de Daniel, vivendo de forma reta diante de Deus e dos homens, evitando qualquer deslize ético e sempre buscando orientação divina para suas decisões.

Por fim, todos os líderes da Escola Dominical, independentemente de sua função, devem compreender que a obra do Senhor não se realiza apenas com capacidades humanas, mas com a unção e direção do Espírito Santo. A igreja primitiva nos oferece um exemplo claro dessa verdade. Os apóstolos, líderes da igreja nascente, enfrentaram grandes desafios, mas sempre buscaram a direção de Deus em oração e jejum. Atos 6:4 nos diz que eles se dedicavam “à oração e ao ministério da palavra”. Esse comprometimento espiritual foi o que garantiu o sucesso do ministério da igreja primitiva.

Portanto, **cada líder da Escola Dominical** deve entender que sua vida espiritual é o alicerce de um ministério frutífero. O compromisso com Deus, a consagração pessoal e a busca contínua por uma vida cheia do Espírito Santo são indispensáveis para o sucesso do ensino e da liderança. Ao seguir os exemplos bíblicos de líderes que viveram de forma íntegra e consagrada, os líderes da Escola Dominical poderão exercer suas funções de maneira eficaz, tocando vidas e transformando corações para a glória de Deus.

A vida espiritual de cada líder, assim como a de Moisés, Samuel, Daniel, Neemias e dos apóstolos, deve ser um reflexo do amor a Deus e do compromisso com Seu Reino. É por meio de uma vida dedicada a Deus que eles poderão impactar positivamente os alunos e todos os envolvidos na Escola Dominical, cumprindo assim o propósito de fazer discípulos e de edificar a Igreja de Cristo.

Por causa de sua prosperidade material, a Bíblia diz que a igreja de Laodiceia parecia estar vivendo um tempo de grandes bênçãos. Todavia, é severamente repreendida pelo Senhor Jesus: “... **porque és morno... vomitar-te-ei da minha boca**” (Ap 3.16). O que isto significa? O que é ser morno? O crente frio não mais demonstra interesse pelo Reino de Deus, por estar comprometido com o mundo (Mt 24.12). Mas o que significa ser morno? Este é o tema central de nossa lição. Estudaremos a respeito deste estado de morbidez espiritual, e a receita que Jesus prescreve para se combatê-la.

ANOTAÇÕES



3

A DIREÇÃO DA EBD E A ORAÇÃO

UM PROFESSOR, SUPERINTENDENTE, SECRETÁRIO E TODA DIREÇÃO DA EBD precisam ter uma vida de oração constante, pois é através dela que ele se conecta com Deus e busca direção para ensinar com sabedoria e discernimento. A oração fortalece sua espiritualidade, permitindo que ele seja sensível ao Espírito Santo, para transmitir a Palavra de Deus com poder e autoridade. Além disso, ao orar, o professor intercede por seus alunos, pedindo que seus corações sejam tocados e transformados pela verdade do evangelho. Uma vida de oração é essencial para que o ensino vá além do conhecimento teórico e impacte vidas de maneira profunda.

Antes de ascender aos céus, Jesus reuniu-se com seus discípulos no Monte das Oliveiras. Ali, deu-lhes suas últimas instruções e os ordenou: **“Não se afastem de Jerusalém, mas esperem pela promessa do Pai, a qual vocês ouviram de mim. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo”** (At 1.4,12-14; 2.1-3). Assim como os discípulos, nós também temos uma grande obra a realizar para Deus. No entanto, não podemos fazê-la de qualquer maneira; precisamos do poder do Espírito Santo. Necessitamos ser revestidos do poder do alto (Lc 24.49).

A PRIMEIRA REUNIÃO DE ORAÇÃO

Após a ascensão de Jesus, os discípulos se reuniram no cenáculo para orar (At 1.13,14), o que podemos considerar como a primeira reunião de oração da igreja. Eles aguardaram a promessa de Jesus em oração, até que todos foram cheios do poder do Espírito Santo, sem que ninguém fosse excluído. Isso nos ensina que as bênçãos de Deus e o privilégio da oração estão disponíveis a todos. Como resultado desse derramamento, houve a conversão de muitas pessoas, a multiplicação de milagres, a unidade da igreja e uma profunda comunhão entre os irmãos (At 2.40-43).

ORAÇÃO DIANTE DA PERSEGUIÇÃO

Os discípulos se reuniam diariamente no Templo, e a cada dia mais pessoas criam em Cristo. Não demorou para que a perseguição começasse. Pedro e João foram presos, e as autoridades proibiram que eles continuassem pregando e ensinando no nome de Jesus. Contudo, os cristãos não se intimidaram; **“todos juntos levantaram a voz a Deus”** (At 4.24). Em resposta, **“todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. [...] E os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus com grande poder, e em todos eles havia abundante graça”** (At 4.31,33).

As revelações do Senhor: O apóstolo Paulo foi quem mais recebeu revelações sobre as doutrinas cristãs, e isso se deve, sem dúvida, à sua vida de oração. Seu amor, dedicação e zelo pela obra de Deus são incontestáveis. A entrega total de Paulo à evangelização resultou no rápido crescimento da Igreja Primitiva. Ele é um exemplo claro de como Deus transforma o caráter daqueles que se entregam completamente a Ele (Cl 1.14; Fp 3.4-7). O zelo de Paulo pela ordem na igreja: Paulo deixou Tito em Creta para cuidar das questões éticas e administrativas da igreja. A situação era tão crítica que o apóstolo precisou escrever-lhe uma carta, destacando a necessidade urgente de manter a ordem na igreja. Se os conselhos de Paulo a Tito fossem seguidos em todas as igrejas, muitos problemas na condução do rebanho do Senhor seriam evitados.

Paulo e a oração. Paulo era um líder comprometido com uma vida de oração contínua, dedicando-se a esse propósito dia e noite (1 Ts 3.10). Ele incentivava fervorosamente os crentes em Tessalônica a “orar sem cessar” (1 Ts 5.17). O apóstolo desfrutava de comunhão em oração, seja com irmãs (At 16.13), anciãos (At 20.36) ou um grupo de discípulos em Tiro (At 21.5). Não há dúvidas de que Paulo foi um grande intercessor! No entanto, além de orar, ele humildemente solicitava que outros orassem por ele. Repetidamente, pedia o apoio em oração: *“Ajudando-nos também vós com orações por nós...”* (2 Co 1.11); **“Orando também juntamente por nós...”** (Cl 4.3).

A igreja primitiva nasceu e cresceu por meio da oração. Foi aos pés do Senhor que ela encontrou direção, ânimo para o serviço e forças para não sucumbir às adversidades, incluindo a oposição e as perseguições. As circunstâncias da igreja podem mudar ao longo do tempo, mas a necessidade de buscar a Deus em oração permanecerá até o retorno de Jesus.

Devemos orar a Deus. A Bíblia está repleta de passagens que nos lembram, ensinam, advertem e incentivam a buscar a Deus em oração constantemente (Dt 4.29,30; 1 Cr 16.4; Sl 119.2; Jr 29.13; Ef 6.18). Ela nos instrui a orar exclusivamente ao Senhor, pois não existe outro deus capaz de ouvir e responder às nossas orações.

A Palavra de Deus condena a adoração e oração a qualquer outro ser além do Deus Eterno, Criador, Sustentador do universo e Redentor da humanidade (Êx 20.3; Dt 6.4; Is 44.8-20). Somente esse fato já é um grande motivo para o crente orar (Fm v.4; Lc 2.37,38).

Quando tudo está bem: Devemos orar em todo tempo e em qualquer circunstância (Ef 6.18; 1 Tm 2.1-3; Sl 118.5). Jesus nos ensinou essa verdade, não apenas com palavras, mas também com seu exemplo (Mc 6.45-48; Lc 22.39-46). No entanto, muitas vezes, descuidamos da prática da oração quando tudo parece estar bem. Mesmo em momentos de tranquilidade, o crente deve permanecer vigilante, ciente de suas fragilidades, e estar em constante oração na presença do Senhor. Entre as muitas bênçãos da oração, destaca-se o fato de que ela nos preserva do mal (Mt 26.41). Sansão, por exemplo, é um exemplo negativo; ele só clamava ao Senhor quando estava em grandes apuros (Jz 15.18; 16.28). Muitos fazem o mesmo, orando apenas em situações de enfermidade, desemprego ou dificuldades. Essa atitude priva o crente das bênçãos que vêm através da oração preventiva (Mt 26.36; Lc 21.36; Rm 15.30,31).

No dia da angústia e adversidade: O verdadeiro discípulo de Cristo enfrentará lutas, provas e aflições nesta vida, como o próprio Jesus afirmou (Jo 16.33). Os discípulos estavam cientes dessa realidade (1 Pe 4.12-16; Rm 5.3). O apóstolo Paulo nos dá a chave bíblica para vencer nos dias de adversidade: perseverar na oração (Rm 12.12). A comunhão com o Senhor, cultivada por meio da oração, transforma nossa perspectiva sobre as circunstâncias.

Os problemas e as dificuldades não abalam a fé e a confiança do crente em Deus, sabendo que Ele é poderoso para livrar, ou, se não, para nos fazer vencer e transformar o mal em bem (Rm 8.28; Gn 50.20). Nossa oração deve ser para que o Senhor abra os nossos olhos, para enxergarmos o invisível e, assim, descansarmos nEle pela fé, sabendo que todas as coisas estão sob Seu controle.